



**Eliane Cantanhêde**

E-mail: [eliane.cantanhede@estadao.com](mailto:eliane.cantanhede@estadao.com); Twitter: @ecantanhede

## O professor e o pupilo

**A**o lançar o programa Acredita, para financiar pequenas empresas, ativar o consumo e aquecer a economia, o presidente Lula cobrou de Fernando Haddad que converse mais com o Congresso, em vez de ficar lendo livros. Meio brincadeira, meio puxão de orelhas, a frase suscitou uma dúvida: e se o professor Haddad revidar? “Chefe, porque o sr. não lê mais livros, artigos e reflexões para se atualizar, em vez de falar tanta bobagem na economia e na política externa?”

A fala de Lula aumenta a sensação de que algo não vai bem na relação dele com Haddad, o

deleto pupilo político que ocupou seu lugar na cabeça de chapa de 2018 e tem sido de uma lealdade a toda prova, apesar de tudo. Haddad anda com ar cansado, despenteado, sem o vigor de 2023, quando foi a melhor surpresa e o grande troféu do governo.

Ao configurar um governo de coalizão aberto a praticamente todos os partidos e forças políticas, Lula não conseguiu atingir evangélicos e o agronegócio, que têm enorme alcance na sociedade, montanhas de votos, uma dinheirama incontável e... sólidas bases no Congresso. Em vez de ganhar, Lula parece estar perdendo apoio de ambos.

Logo, Haddad foi mais eficiente na sua, digamos, articulação política: entre um livro e outro, ele se aproximou do mundo financeiro, do empresarial, de economistas de diferentes vertentes, do Supremo, do

**Entre um livro e outro, Haddad tirou 10 na articulação política. E Lula?**

Banco Central, de jornalistas e, claro, da cúpula do Congresso. Não cedeu além do necessário, mas, sim, falou muito, ouviu muito e ganhou o principal,

credibilidade. Bom para ele, melhor ainda para o governo, mas Lula parece menosprezar.

Houve embates sobre gastos, déficit zero, tributação de bugigangas importadas e, virava e mexia, lá estava o ministro da Fazenda tendo de engolir cobras e lagartos. De Rui Costa, internamente. De Gleisi Hoffmann, publicamente. De Lula, nas duas frentes, interna e pública. Haddad vinha suportando bem, a ponto de analistas deduzirem que era “jogo combinado”. Será?

Ele entrou em 2024 devagar. Errou na MP da reoneração da folha de pagamentos, perdeu o timing da regulamentação da reforma tributária e teve de jogar

a toalha no superávit fiscal em 2025 e 2026, ou seja, no governo Lula. Isso tudo, embolado com pautas-bomba do Congresso e sinalizações de Lula na Petrobras, Vale, política externa e ganância, esgarça a confiança no governo e afasta investidores.

Se, no fim, tudo se ajeitar, o Brasil crescer, a inflação dos alimentos recuar, os juros manterem o ritmo de queda e as pesquisas reagirem positivamente, Lula será o grande vencedor. Se não der, já temos um bode expiatório. Quem mandou ler demais? ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDOBRADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONWS EM PAUTA

SE6. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quizenalmento) • TER. Eliane Cantanhêde • QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quizenalmento) • QUL. William Waack • SEX. Eliane Cantanhêde • DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

# LEILÃO DE VEÍCULOS DE FINANCIAMENTO

25/04 (QUINTA) ÀS 14H - SOMENTE ONLINE

ESTAS E OUTRAS OPORTUNIDADES IMPERDÍVEIS!

IPVA 2024 PAGO  
CHEVROLET PRISMA 1.4MT LT 13/13

IPVA 2024 PAGO  
HONDA CG 160 CARGO 19/19

IPVA 2024 PAGO  
CHERY TIGGO FL 2.0 AT 13/13

IPVA 2024 PAGO  
VOLKSWAGEN GOL 1.0L MC4 19/19

IPVA 2024 PAGO  
HAOJUE DK150 20/21

**NOVIDADE!**  
COM POSSIBILIDADE DE FINANCIAMENTO DE ATÉ 70% DA TABELA DO VEÍCULO

\*SUJEITO À ANÁLISE DE CRÉDITO  
\*FINANCIAMENTO ATRAVÉS DE CORRESPONDENTE BANCÁRIO INDEPENDENTE

**B Capital**

**SODRÉ SANTORO**  
45 anos

Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192  
Luiz Alexandre Malellari, preposto em exercício

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

### Governadores

## Tarcísio e Caiado defendem austeridade fiscal

Dois dos principais governadores de oposição aproveitaram evento ontem, em São Paulo, para cobrar rigor da gestão Lu-

la nas metas fiscais. O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), disse que o principal risco econômi-

co é a falta de equilíbrio entre arrecadação e gasto. Já o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), classificou a

política fiscal do governo federal como um “desastre”. Ele afirmou que a mudança das metas de resultado primário mostrou que o arcabouço aprovado no ano passado é “uma piada”.

Tarcísio e Caiado participaram de evento do Grupo Esfe-

ra Brasil. Segundo o governador de São Paulo, sanear as contas públicas se tornou a prioridade do País. “Do ponto de vista econômico, é o risco fiscal que vai drenar oportunidades do Brasil.” ● CÍCERO COTRIM E FRANCISCO CARLOS DE ASSIS